Revista Pensar a Prática | ISSN: 1980-6183 DOI 10.5216/rpp.v29.85119

Artigos Originais

Educação Física Escolar e esporte: o jogo e a competição aliados ao processo de ensino do handebol[1]

School Physical education and sport: games and competition as allies in the handball teaching process

Educación Física escolar y deporte: el juego y la competición como aliados del proceso de enseñanza del balonmano

Denise Rodrigues de Souza
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: dehand@gmail.com

Tathyane Krahenbühl
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil
E-mail: tathy04n@gmail.com

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a elaboração e a implementação de uma unidade didática de jogos para o ensino do handebol que incorporasse a competição como elemento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva de ressignificação da competição no contexto da Educação Física Escolar (EFE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. Participaram quatro professores de Educação Física (EF) do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e seus respectivos alunos do 4º e 5º anos. Os instrumentos utilizados foram o diário de campo e grupos focais com os professores, além da análise qualitativa de conteúdo. Para tanto, foi desenvolvida uma unidade didática de handebol baseada em jogos, culminando em um festival competitivo concebido como parte do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados revelaram que a proposta despertou o interesse

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

dos estudantes por uma competição inovadora, que ultrapassa a lógica centrada unicamente na vitória, favorecendo o respeito, a cooperação e o desenvolvimento do espírito de equipe.

Palavras-chave: pedagogia do esporte; competição escolar; esporte de invasão; handebol; jogos desportivos coletivos.

Abstract: The aim of the study was to analyze the design and implementation of games in a handball teaching unit that incorporated competition as a pedagogical element in the teaching-learning process, with a view to rethinking competition within the context of School Physical Education (SPE). This is a qualitative action-research study. Four Physical Education (PE) teachers from the early years of primary education and their respective 4th- and 5th-grade pupils took part. The instruments used were a field diary and focus groups with the teachers, and we applied qualitative content analysis. To this end, a handball teaching unit based on games was developed, culminating in a competitive festival conceived as part of the teaching–learning process. The results revealed that the proposal aroused students' interest in an innovative competition that goes beyond logic centered solely on victory, fostering respect, cooperation, and the development of team spirit.

Keywords: sport pedagogy; school competition; invasion sport; handball; team sports.

Resumen: El objetivo del estudio fue analizar la elaboración y la implementación de una unidad didáctica de juegos para balonmano que incorporara la competición como elemento pedagógico en el proceso de enseñanza-aprendizaje, buscando resignificarla en el contexto de la Educación Física Escolar (EFE). Se trata de una investigación cualitativa de tipo investigación-acción. Participaron cuatro profesores de Educación Física (EF) de la educación primaria y sus respectivos alumnos de 4.º y 5.º cursos. Los instrumentos utilizados fueron el diario de campo y grupos focales con los profesores, y se empleó el análisis cualitativo de contenido. Para ello, se desarrolló una unidad didáctica de balonmano basada en juegos y minijuegos, culminando en un festival competitivo concebido como parte del proceso de enseñanza-aprendizaje. Los resultados

revelaron que la propuesta despertó el interés de los estudiantes por una competición innovadora, que supera la lógica centrada únicamente en la victoria y favorece el respeto, la cooperación y el desarrollo del espíritu de equipo.

Palabras clave: pedagogía del deporte; competición escolar; deporte de invasion; balonmano; deportes colectivos.

Submetido em: 05/02/2026
Aceito em: 02/04/2026

1 Introdução

O ensino do esporte na Educação Física Escolar (EFE) demanda abordagens pedagógicas que superem reducionismos técnicos e reconheçam a complexidade das experiências de aprendizagem nesse contexto. Partimos, assim, de três aspectos considerados fundamentais para essa discussão: o jogo como núcleo estruturante do processo de aprendizagem, a competição como componente pedagógico e a capacitação docente como fator indispensável à qualificação das intervenções na Educação Básica.

Historicamente, o esporte ocupa lugar central na Educação Física Escolar, tanto por sua relevância curricular quanto por seu reconhecimento, em uma perspectiva cultural, como expressão da cultura corporal e fenômeno sociocultural imbricado nas práticas cotidianas (Soares *et al.*, 1992; Brasil, 2018). Por isso, seu ensino não deve restringir-se à dimensão técnica, devendo contemplar aspectos educativos, sociais, culturais e humanos (Machado; Galatti; Paes, 2014). Sob essa perspectiva, o jogo emerge como elemento fundamental para orientar o processo de ensino, na medida em que possibilita aprendizagens contextualizadas e sistêmicas (Scaglia, 2017). O ensino esportivo, portanto, deve ser planejado a partir da organização pedagógica das estruturas do jogo, tais como regras, espaço, jogadores e esquemas motrizes, não por meio da simples reprodução técnica (Machado; Scaglia, 2022).

A Pedagogia do Jogo (PJ) entende que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando os estudantes se engajam plenamente na atividade, alcançando o denominado "estado de jogo", o qual é marcado por concentração, envolvimento e tomada de decisões constantes (Machado; Scaglia, 2022). É imprescindível o jogar para aprender, não apenas pelo seu sentido lúdico e motivacional, que são características muito importantes para o encantamento das crianças e jovens com o esporte, mas também no sentido de aproximar o praticante da realidade do jogo, de todas as suas possibilidades e diversidades. Nesse contexto, o jogo se configura como ambiente de aprendizagem capaz de favorecer o

desenvolvimento técnico-tático, cognitivo e social ao aproximar os alunos da complexidade e da imprevisibilidade próprias do esporte (Machado; Leonardo; Krahenbühl, 2025).

A competição, por sua vez, constitui elemento intrínseco ao ensino dos esportes e pode ser compreendida como componente pedagógico da EFE, desde que ressignificada, ou seja, ensinar esporte implica também ensinar a competir, promovendo uma apropriação crítica das regras, das relações sociais e dos valores envolvidos (Krahenbühl; Souza; Leonardo, 2024). Quando organizada com intencionalidade pedagógica, a competição pode favorecer a participação, a cooperação, o respeito às diferenças e o protagonismo estudantil, distanciando-se de modelos excludentes centrados na vitória a qualquer custo, alinhando-se aos princípios da formação integral e inclusiva preconizados pela educação contemporânea (Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2017).

Os estudos sobre competição no contexto escolar têm evidenciado, com maior frequência, experiências relacionadas aos Jogos Escolares e aos Jogos Interclasses, seja em análises mais amplas sobre seus formatos e sentidos pedagógicos, seja em relatos de experiências que buscam tensionar modelos esportivos tradicionais. Nessa direção, Nazario, Santos e Ferreira Neto (2023) apontam que os Jogos Interclasses, de forma hegemônica, ainda se apresentam desconectados dos objetivos, procedimentos e princípios da Educação Física Escolar. Por outro lado, eventos competitivos escolares podem ser reorganizados a partir de princípios participativos, integradores e formativos (Soares; Velten, 2020; Krahenbühl; Souza; Leonardo, 2024). Ainda assim, embora essas produções contribuam para a compreensão sobre a competição no ambiente escolar, permanecem menos frequentes investigações que a incorporem ao próprio planejamento das aulas e ao processo de ensino-aprendizagem, particularmente no ensino dos esportes na Educação Física Escolar. É nesse ponto que situamos a contribuição do presente estudo.

Nesse cenário, a ação pedagógica docente torna-se imprescindível para mediar e orientar os processos de ensino esportivo, incluindo as experiências competitivas vivenciadas no contexto escolar. Torna-se importante, portanto, que os professores desenvolvam competências para compreender a lógica interna dos jogos, planejar ambientes de aprendizagem coerentes e mediar pedagogicamente tais experiências. Assim, a formação docente assume papel central na superação de modelos tradicionais baseados na repetição técnica, avançando em direção a práticas inclusivas e significativas (Amato *et al.*, 2022; Darido, 2003). Diante disso, este estudo teve como objetivo implementar e analisar uma unidade didática que incorpora a competição como elemento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem do handebol, buscando ressignificá-la no contexto da Educação Física Escolar.

2 Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, na qual a pesquisadora atuou conjuntamente com professores voluntários na elaboração, execução e avaliação das aulas e da proposta competitiva. Essa abordagem caracteriza-se pela intervenção direta na prática, com acompanhamento contínuo e ajustes ao longo do processo. A pesquisa-ação é autoavaliativa, pois as mudanças na prática são continuamente analisadas e, com base nesse acompanhamento, as ações são ajustadas para melhorar situações futuras (Engel, 2000; Thiollent, 1986).

Participaram do estudo quatro professores de Educação Física (EF) do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, responsáveis por turmas de 4º e 5º anos de uma escola pública do tipo Escola Parque, localizada em Brasília, Distrito Federal (DF). A escolha da instituição e dos participantes foi intencional, em consonância com o delineamento da pesquisa-ação, uma vez que o estudo demandou planejamento coletivo, acompanhamento sistemático da intervenção e avaliação conjunta do processo pedagógico. A concentração da investigação em uma única escola favoreceu a construção co-

laborativa da proposta, sua implementação em contexto real e o aprofundamento analítico da experiência pedagógica investigada.

No contexto do Distrito Federal, as Escolas Parque integram o Programa de Educação em Tempo Integral da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, articulando-se à escolarização regular desenvolvida nas Escolas Classe. Nesse modelo, os estudantes frequentam a escola regular em um turno e, no outro, participam de componentes curriculares ofertados na Escola Parque, como a Educação Física, Artes Visuais, Música e Teatro. Assim, a intervenção foi realizada no âmbito das aulas regulares do componente curricular Educação Física. Ainda que desenvolvida no contraturno, a proposta não se configurou como atividade extracurricular, mas como parte do percurso formativo escolar dos estudantes.

Todos os professores já trabalharam com organização de campeonatos; um deles fez o curso de mestrado e os outros três já concluíram curso de pós-graduação *latu sensu* na área de EF. Por questão de privacidade, iremos nomeá-los como professor P1, P2, P3 e P4. O professor P1 já participou como *staff* de um campeonato mundial júnior de handebol, o professor P2 organizava as competições do Jogos Universitários Brasileiro (JUBs), o professor P3 trabalhou na organização dos Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF) e, por último, o professor P4 também organizou competições no DF e em outros estados.

A intervenção foi realizada no âmbito das aulas regulares do componente curricular Educação Física ofertadas na Escola Parque. A unidade didática foi composta por nove aulas, com frequência de três encontros semanais, com duração de 3 horas cada um. Foram realizados jogos e minijogos e, ao final, um evento de culminância, denominado Festival da Primavera. Esse festival integrou a própria proposta pedagógica da unidade, constituindo-se como desdobramento do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido ao longo das aulas, e não como atividade isolada ou externa ao planejamento didático.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos: o diário de campo da pesquisadora, no qual foram registradas observações das reuniões de planejamento, das aulas e da competição; e dois grupos focais com os professores participantes. O primeiro grupo focal teve como objetivo discutir concepções sobre competição escolar; já o segundo destinou-se à avaliação da unidade didática e da proposta competitiva. O grupo focal é uma técnica que permite uma avaliação do tema proposto de forma dinâmica e flexível. Esse instrumento foi essencial para a análise qualitativa da pesquisa, possibilitando compreender, refletir e discutir os comportamentos, atitudes, ações e reações dos participantes em momentos específicos do estudo (Debus, 2004).

A pesquisa foi organizada em diferentes etapas, descritas a seguir:

i) Etapa 1: A pesquisadora explicou o projeto para os professores voluntários do estudo e depois foi feito um grupo focal, com questões norteadoras semiestruturadas. Essa primeira etapa ocorreu em um encontro de coordenação pedagógica com os professores;

ii) Etapa 2: Planejamento coletivo (pesquisadora e professores) e execução das aulas. Após a sequência de aulas, fizemos a organização do encontro competitivo para sua consequente realização. Na execução dessa etapa, foram utilizadas duas reuniões pedagógicas com os professores;

iii) Etapa 3: Grupo focal com os professores para avaliação do projeto e da competição realizada ao final da unidade didática. Após o encontro competitivo, o grupo focal avaliativo final foi feito com os professores para coletar as suas impressões, as suas observações sobre a pesquisa e também para escutar os seus relatos sobre suas percepções com as atitudes e comportamentos dos estudantes.

Os dados obtidos foram transcritos integralmente e analisados segundo os parâmetros de Moreira, Simões e Porto (2005), que propõem a identificação de valores e atitudes expressas pelos participantes, com foco na ressignificação da competição escolar. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação,

desenvolvida em contexto escolar específico, o estudo voltou-se à compreensão aprofundada de uma experiência pedagógica situada, sem pretensão de generalização estatística dos achados.

O processo foi conduzido em três fases, descritas a seguir:

1. Relato Ingênuo: Nesta fase inicial, foram consideradas as falas dos professores nos grupos focais em sua forma original, preservando suas percepções espontâneas sobre a temática investigada. O relato ingênuo permitiu captar as primeiras impressões e os sentidos atribuídos diretamente pelos sujeitos da pesquisa;

2. Identificação de Atitudes: Após a transcrição e leitura inicial, as opiniões dos professores foram revisadas e agrupadas em categorias e/ou parâmetros. Essa etapa possibilitou organizar as diferentes manifestações em conjuntos de significados, de modo a evidenciar valores e atitudes recorrentes no discurso coletivo;

3. Interpretação: Na última fase, procedeu-se à análise interpretativa das falas, buscando aprofundar a compreensão de sua essência como manifestações de uma comunidade de prática docente. As categorias foram discutidas à luz da literatura pertinente, o que possibilitou integrar os relatos ao corpo teórico existente. Ressalta-se que não se buscou a generalização dos resultados, mas a construção de uma compreensão compartilhada das experiências relatadas pelos professores. Esse procedimento permitiu identificar princípios que podem, ou não, sustentar-se no cotidiano pedagógico, contribuindo para o debate sobre a ressignificação da competição na Educação Física Escolar (Moreira; Simões; Porto, 2005).

A pesquisa respeitou os preceitos éticos estabelecidos pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 (Brasil, 2012) e nº 510/2016 (Brasil 2016), tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CAAE: 85700518.1.0000.508). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 Resultados e discussão

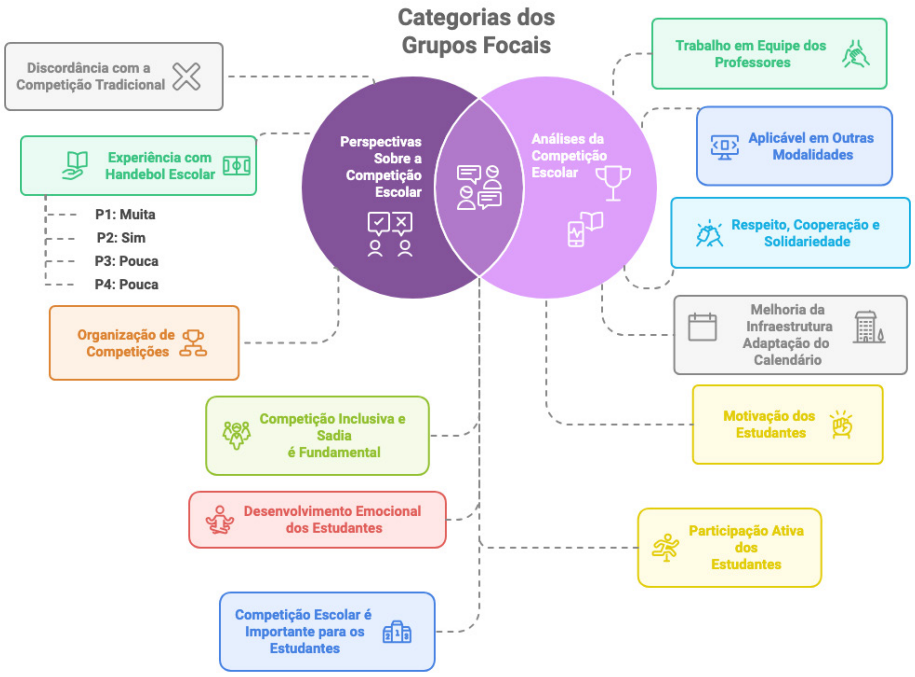
A Figura 1 apresenta as categorias de análise emergentes dos grupos focais. O primeiro grupo, que se encontra à esquerda da imagem, teve como objetivo discutir o conceito de competição e suas finalidades no contexto escolar. Já o segundo grupo focal, à direita na Figura 1, centrou-se na avaliação da unidade didática e da proposta de competição, visando identificar os aspectos positivos e as limitações da intervenção pedagógica. Na intersecção da figura encontram-se as categorias elencadas nos dois grupos focais.

3.1 Perspectivas pedagógicas sobre a competição na escola

Os dados do primeiro grupo focal evidenciam que a competição, quando organizada com intencionalidade pedagógica, pode constituir um elemento motivador e estruturante do processo de ensino-aprendizagem esportivo e demonstra a complexidade envolvida na inserção de competições nesse ambiente. As categorias emergentes foram: discordância com a competição tradicional, experiência com o handebol escolar e organização de competições.

Os professores manifestaram rejeição ao modelo tradicional de competição, associado à exclusão, à desmotivação e à baixa autoestima dos estudantes menos habilidosos. Tal crítica dialoga com análises históricas da EFE, nas quais o tecnicismo e a lógica do rendimento foram predominantes, especialmente no período da ditadura militar (Almeida; Lucas, 2010). As abordagens críticas, como a crítico-superadora (Soares *et al.*, 1992) e a transformação didático-pedagógica do esporte (Kunz, 1994), contribuíram para a ressignificação do papel do esporte na escola, deslocando o foco do desempenho para a formação integral. Logo, a competição também deve ser repensada com base em uma abordagem crítica e voltada para a formação e aprendizado dos alunos, levando-os a também compreendê-la no âmbito das relações sociais e culturais esporte.

Figura 1 – Categorias emergentes dos grupos focais sobre a competição escolar: perspectivas docentes e análises da intervenção pedagógica



Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesse contexto, os professores destacaram a necessidade de reorganizar a competição com base em valores educativos, enfatizando participação, cooperação e respeito. Essa perspectiva está alinhada aos pressupostos de Paes e Balbino (2009), que defendem os esportes coletivos como espaços privilegiados para o desenvolvimento de habilidades sociais e do trabalho em equipe. O handebol, em particular, foi apontado como modalidade de grande engajamento entre os estudantes, independentemente do gênero.

Outro aspecto relevante refere-se à adequação da competição ao contexto sociocultural e ao nível de aprendizagem dos alunos. Os professores reconheceram a importância de estruturar a unidade didática com base em jogos relacionados à cultura dos estudantes e aos princípios operacionais dos esportes de invasão, conforme proposto por Bayer (1994).

Leonardo *et al.* (2024) reforçam que jogo e competição são elementos interdependentes no processo formativo, desde que adaptados pedagogicamente e compreendidos como ambientes de aprendizagem, transcendendo a dimensão do resultado e se convertendo em um ambiente de aprendizagem contínua, promovendo tanto a aquisição de habilidades técnicas e táticas quanto o desenvolvimento de competências socioeducativas fundamentais para a formação dos indivíduos.

A promoção de valores como respeito, autonomia, responsabilidade e trabalho em equipe foi recorrente nas falas docentes. A noção de "competição sadia", associada ao *fair play*, foi destacada como fundamental para minimizar rivalidades negativas, corroborando as reflexões de Paes e Balbino (2009) e Krahenbühl, Souza e Leonardo (2024). À luz da PJ, aprender "no jogo" e "com o jogo" possibilita compreender a lógica interna das modalidades e desenvolver atitudes críticas frente às experiências competitivas (Scaglia *et al.*, 2021; Machado; Scaglia, 2022).

Os professores também enfatizaram que a experiência profissional e a formação continuada são determinantes para a condução de práticas pedagógicas sensíveis às dinâmicas imprevisíveis das aulas e das competições. Mesquita (2023) destaca a importância do "saber da experiência" e da sensibilidade pedagógica para lidar com conflitos e ajustar regras. Tardif (2012) acrescenta que o saber docente é construído coletivamente, por meio da troca de experiências entre professores, e que a colaboração pode levar a práticas pedagógicas mais coesas e bem-sucedidas.

A organização de competições esportivas no contexto escolar requer não apenas habilidades logísticas, mas também uma sensibilidade pedagógica que permita adaptar as atividades às necessidades e expectativas dos estudantes. O professor P4, ao mencionar sua experiência na organização de grandes eventos esportivos, sugere que o conhecimento pedagógico do professor é fundamental para o sucesso dessas atividades. O professor de EF tem a responsabilidade de ser um agente transformador para seus estudantes,

pois ele promove a formação crítica e reflexiva transcendendo os muros da escola (Morais; Rodrigues; Filgueiras, 2019).

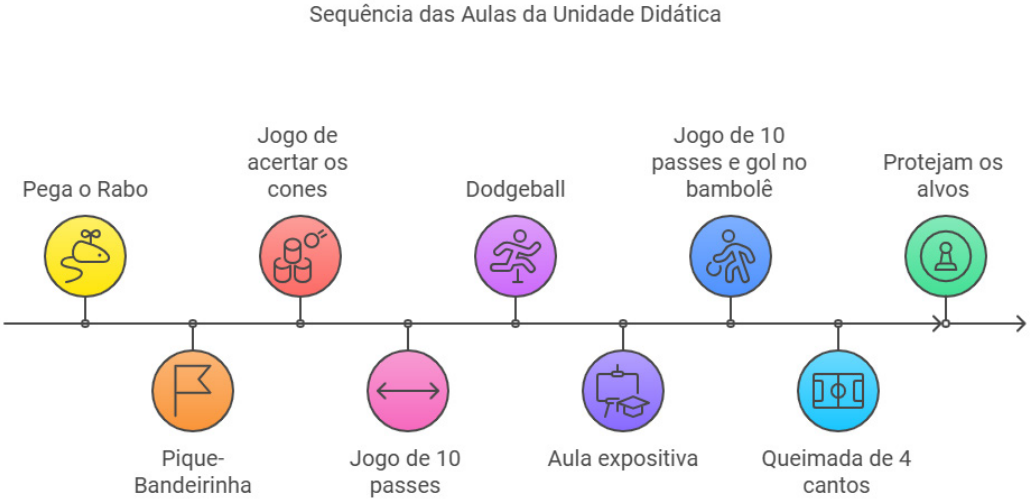
Com base nesses pressupostos – de ressignificar a competição e construir um ambiente de aprendizagem fundamentado no jogo, na inclusão e na intencionalidade pedagógica – foi elaborada e implementada a unidade didática de ensino do handebol, estruturada com base em jogos coerentes com os princípios que orientam o ensino dos esportes de invasão.

3.2 A unidade didática e a competição

Tivemos como ponto de partida a utilização de jogos e brincadeiras para o ensino do handebol com base nos quais a unidade didática foi estruturada, conforme a lógica das famílias de jogos proposta por Scaglia (2017). Essa abordagem possibilitou o desenvolvimento de competências transferíveis ao handebol, como comunicação, ocupação do espaço e relação com a bola, favorecendo aprendizagens voltadas à compreensão tático-técnica e estratégica.

Apresentamos a seguir a sequência didática das aulas durante a pesquisa de campo.

Figura 2 – Jogos utilizados durante a intervenção pedagógica



Fonte: elaborado pelas autoras.

Foram realizadas nove aulas, integrando diferentes jogos e culminando na realização do Festival da Primavera, evento anual interdisciplinar da escola. A competição foi planejada de forma colaborativa entre os professores e a pesquisadora, com adaptações de regras e critérios de pontuação que priorizaram a participação, o *fair play*, o envolvimento de todos e maiores oportunidades de vivências de eventos competitivos. Utilizamos duas quadras com um rodízio entre as equipes para que todos pudessem jogar várias vezes.

Quadro 1 – Resumo das aulas ministradas durante a pesquisa

Aula	Atividade	Objetivo principal	Variações realizadas
1	Pega o Rabo	Trabalhar agilidade, atenção e estratégia em dinâmica de pega-pega com "rabo" de TNT.	Versão cooperativa em que alunos podem devolver rabos a colegas eliminados.
2	Pique Bandeirinha	Estimular trabalho em equipe, estratégia e movimentação para capturar bandeiras.	Uso de cinco bandeiras por lado com possibilidade de sua recuperação e transporte de somente uma por vez.
3	Acertar os Cones	Desenvolver coordenação motora com arremesso por cima da cabeça.	Cones posicionados sobre bancos ou diretamente na linha central da quadra.
4	Jogo de dez passes	Trabalhar passe, interceptação e coletividade sem drible e sem deslocamento com bola.	Pontuação por sequência de dez passes, reforçando colaboração.
5	Dodgeball	Promover dinâmica de ataque/defesa com múltiplas bolas e estratégias de eliminação.	Regras de eliminação e retorno ao jogo ao agarrar a bola; uso de zona de ataque.
6	Aula teórica com vídeos	Apresentar regras e fundamentos do handebol; promover valores como respeito e cooperação.	Vídeos sobre fundamentos técnicos e valores sociais ligados à prática do handebol.
7	Dez passes + gol no bambolê	Desenvolver o jogo de passes para arremesso e pontuação, assemelhando-se ao handebol.	Gol dentro do bambolê vale dois pontos adicionais após completar os passes.
8	Queimada de quatro cantos	Estimular atenção e agilidade no jogo com múltiplas zonas de ataque.	Jogadores eliminados continuam participando nas laterais e fundo da quadra.
9	Protejam os alvos	Trabalhar ataque/defesa com foco em proteção de alvos e tomada de decisão rápida.	Defensor protege o cone dentro do círculo e troca de papéis após defesa bem-sucedida.

Fonte: elaborado pelas autoras.

O planejamento do Festival foi realizado com base em uma abordagem colaborativa entre os docentes, no qual cada professor pôde manifestar suas ideias e propor sugestões. A escolha das modalidades, regras e adaptações foram discutidas e decididas entre os envolvidos e a pesquisadora; foram escolhidos os jogos de Pique-Bandeirinha, Jogo de 10 passes, Dodgeball, Jogo de 10 passes com gol no bambolê e Queimada de 4 cantos, os quais foram realizados durante as aulas para fazer parte da competição. A pontuação foi feita por etapa. No final dos Jogos a classificação geral dos times foi obtida pela soma da pontuação das cinco etapas.

A organização do Festival evidenciou elevado engajamento dos alunos, tanto durante as partidas quanto nos momentos de torcida, reforçando o caráter lúdico e social da experiência. Situações de conflito, especialmente relacionadas à arbitragem e ao resultado dos jogos, foram mediadas pelos professores por meio do diálogo, contribuindo para a compreensão das regras e para o respeito às decisões, conforme defendem Silva, Souza e Martins (2020).

Durante os jogos alguns alunos reclamaram da arbitragem. Esclarecemos que os professores não eram juízes e estavam desempenhando esse papel da melhor maneira e com imparcialidade, mas que também são passíveis a erros. Porém, era primordial o respeito aos árbitros e às regras para o bom andamento do evento. No decorrer das partidas o alunado começou a compreender melhor a respeito dessa questão. Alguns jogadores ainda reclamavam com os juízes, mas isso diminuiu consideravelmente no decorrer dos jogos.

Observou-se, inicialmente, menor participação de alunas e de estudantes menos habilidosos, o que exigiu intervenções pedagógicas específicas por parte dos professores. Tais intervenções favoreceram maior inclusão e engajamento desses estudantes, permitindo que entrassem em “estado de jogo” e se integrassem às equipes. Esse processo reforça a importância de estratégias intencionais para garantir a participação equitativa, conforme aponta Mesquita (2023).

A competição mostrou-se um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como respeito, cooperação, resiliência e autocontrole, corroborando com as propostas para a EFE e ensino do esporte de Darido (2003) e Machado, Galatti e Paes (2014). Conforme destacado por um dos professores participantes, o *fair play* e a honestidade são elementos centrais para a educação por meio do esporte, fortalecendo o engajamento e a compreensão da interdependência entre os jogadores.

O encerramento dos Jogos da Primavera foi no auditório da escola, com toda a comunidade escolar. Os professores de EF realizaram uma apresentação sobre o Festival, exibindo um vídeo com fotos das equipes durante os jogos, proporcionando uma alegre recordação do Festival. Convém registrar que todos os alunos foram premiados, como reconhecimento pelo comprometimento, empenho e participação de cada um nas atividades. Um momento marcante foi a presença da pesquisadora, com sua Tocha Olímpica Rio 2016 simbolizando o espírito esportivo, que foi registrado em fotos com as equipes, eternizando essa experiência escolar e o fortalecimento da comunidade.

3.3 Conflitos e intermediações da proposta

Durante o Festival da Primavera, inicialmente marcado por agitação, conflitos e exclusões, as intervenções pedagógicas dos professores, baseadas em diálogo, reflexão e incentivo, contribuíram para a melhoria do clima do torneio. Observou-se avanço no respeito mútuo, na aceitação de resultados e no equilíbrio emocional dos estudantes. A atuação docente foi decisiva para ampliar a participação das alunas e dos alunos menos habilidosos, favorecendo inclusão, engajamento e vivências lúdicas. A competição esportiva revelou-se um espaço educativo para o desenvolvimento do *fair play*, da ética, da resiliência, do autocontrole e das habilidades socioemocionais, reforçando a importância de adaptações pedagógicas, formação docente e valorização da diversidade para que a competição escolar cumpra efetivamente sua função educativa (Machado; Galatti; Paes, 2014).

A competição proporciona um cenário onde os alunos podem experimentar tanto vitórias quanto derrotas, aprendendo a lidar com frustrações e a desenvolver uma ética de respeito às regras, aos adversários e aos árbitros.

O professor P1 evidencia que:

> É quando você percebe que o jogo depende do outro, e que se você trapacear não é legal, que não é socialmente legal, e quando você fortalece, quando você dá esse reforço positivo para a criança que é honesta, que tem fair play, que respeita as regras, acho que isso gera um engajamento para que a coisa siga nesse jeito mesmo. Acho que esse é um dos componentes mesmo, o fair play, o respeito, de entender o jogo, de entender que o outro é necessário para o jogo, para que o jogo aconteça, enfim. É aí que a magia acontece, é a educação através do esporte (Professor 1, entrevista concedida em 4 jul. 2024).

O campeonato não apenas estimula o aprimoramento físico, mas também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como resiliência e autocontrole, que são transferíveis para outras áreas da vida escolar e cotidiana dos estudantes (Darido, 2003).

Portanto, para que uma competição seja verdadeiramente pedagógica, é necessário um conjunto de ações inter-relacionadas: adaptar as regras, focar no desenvolvimento de habilidades emocionais, promover valores morais e éticos e capacitar professores para lidar com a diversidade (Leonardo; Scaglia, 2022; Krahenbühl; Souza; Leonardo, 2024). Todos esses elementos e ajustes contribuem para a criação de um ambiente escolar que valoriza as diferenças e promove a participação ativa e significativa de todos os alunos; sabemos do desafio diário que os professores têm para fazer a inclusão de maneira relevante e efetiva para os estudantes.

3.4 Considerações sobre a aplicação

A análise dos dados do diário de campo e do segundo grupo focal com os professores, realizado após a aplicação da intervenção proposta no estudo, revela nuances que vão além da simples adoção de atividades competitivas, trazendo à tona questões pedagógicas fundamentais. As percepções dos participantes indicam que a competição pode ser um instrumento pedagógico interessante para o aprendizado esportivo no contexto escolar, desde que acompanhada de planejamento, infraestrutura adequada e práticas inclusivas.

As categorias emergentes destacaram o trabalho coletivo docente, a possibilidade de aplicação do modelo competitivo em outras modalidades, valores como respeito, cooperação e solidariedade, além da necessidade de adequações na infraestrutura e no calendário escolar. O trabalho em equipe mostrou-se central para a organização do Festival, favorecendo o planejamento integrado, a adaptação de regras, a gestão do tempo e a mediação de conflitos, além de fortalecer a cultura colaborativa no ambiente escolar. Assim, um ponto fundamental foi o fortalecimento das relações profissionais entre os professores, o que pode gerar um impacto positivo em outras áreas da escola, promovendo uma cultura de trabalho colaborativo.

A percepção de que o formato competitivo pode ser aplicado a outras modalidades evidencia a versatilidade da perspectiva da competição com objetivos pedagógicos claros e coerentes com a EFE. Sadi (2008) argumenta que os princípios pedagógicos que orientam a competição são amplamente aplicáveis a diferentes esportes, desde que haja uma adaptação adequada das regras e dos objetivos para cada contexto. Isso permite que a competição seja utilizada como um meio para desenvolver diversas habilidades motoras e sociais, proporcionando uma experiência educativa abrangente e diversificada, contudo, esse reconhecimento da versatilidade é acompanhado com a preocupação de que sejam respeitadas as especificidades de cada contexto.

A motivação dos alunos foi associada ao sentimento de pertencimento, à superação pessoal e ao engajamento nas atividades e reconhecimento social que são elementos que contribuem para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atrativo (Sadi, 2008).

No segundo grupo focal, o professor 1 afirmou:

> Eu acho que eles gostaram muito, como eu disse, houve um engajamento muito grande e esse engajamento deles gera resultados, porque a competição acaba virando um laboratório para eles experimentarem tudo que eles estão vivenciando lá nas aulas (Professor 1, entrevista concedida em 2 out. 2024).

A inclusão foi apontada como princípio central da proposta, não apenas em relação a estudantes com necessidades especiais, mas também àqueles menos habilidosos ou que tradicionalmente apresentam menor participação, como algumas alunas. A adaptação das regras mostrou-se fundamental para garantir igualdade de oportunidades e experiências significativas, conforme defendem Krahenbühl, Souza e Leonardo (2024) e Darido, Gonzáles e Ginciene (2020).

Entre as limitações da aplicação da proposta destacam-se a infraestrutura inadequada, especialmente a ausência de quadra coberta, e a necessidade de ajustes no calendário escolar, em função das condições climáticas. No período do estudo, a região de Brasília sofreu com calor e clima seco, fazendo com que algumas atividades fossem adiadas e a aulas fossem realocadas para a sala. Tais aspectos impactaram o cronograma do festival e evidenciam a importância de condições materiais e organizacionais adequadas para a implementação de propostas pedagógicas dessa natureza.

De modo geral, os resultados indicam que a competição escolar, quando planejada e mediada pedagogicamente, pode integrar o processo de ensino-aprendizagem na EFE, promovendo motivação, participação ativa e desenvolvimento socioemocional.

Entretanto, é essencial o trabalho coletivo docente para superar os desafios estruturais e organizacionais que precisam ser enfrentados para potencializar seus efeitos educativos.

4 Considerações finais

Este estudo permitiu compreender que a incorporação da competição ao processo de ensino-aprendizagem do handebol, quando orientada por intencionalidade pedagógica, pode constituir uma possibilidade formativa relevante no contexto da Educação Física Escolar. Ao analisar a implementação da unidade didática, observou-se que a competição ressignificada e o jogo são elementos que favorecem não apenas as aprendizagens técnico-táticas, mas também o desenvolvimento socioemocional e atitudes relacionadas ao respeito, à cooperação, à solidariedade e ao protagonismo discente.

Entre os aspectos positivos da proposta, destacam-se o planejamento colaborativo entre os professores, a adaptação das regras e dos formatos competitivos para ampliar a participação dos estudantes, a centralidade do jogo como recurso pedagógico e a valorização de atitudes éticas e reflexivas durante a vivência competitiva. Tais elementos reforçam a importância da mediação docente e da intencionalidade pedagógica para que a competição se afaste de modelos excludentes centrados exclusivamente no rendimento e se constitua como ambiente de aprendizagem na EFE.

Os achados também evidenciam a relevância da formação docente nesse processo. A experiência prévia dos professores com a organização de competições esportivas, associada à compreensão da Educação Física Escolar em perspectiva crítica e cultural, favoreceu a ação pedagógica para a adequação da proposta ao contexto escolar em uma direção distinta do modelo tradicional.

Por outro lado, algumas limitações precisam ser consideradas. O estudo foi desenvolvido em um contexto específico de Escola Parque, com turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, o que delimita o alcance analítico dos achados a essa realidade in-

vestigada. Além disso, questões relacionadas à infraestrutura escolar, como a ausência de quadra coberta, as condições climáticas e as restrições do calendário escolar impactaram o desenvolvimento da proposta.

Como desdobramento, considera-se pertinente que futuros estudos ampliem a investigação para outros contextos escolares, diferentes etapas da Educação Básica e outras modalidades esportivas, de modo a analisar em que medida propostas dessa natureza podem ser adaptadas e tensionadas em realidades distintas. Também se mostram relevantes investigações que aprofundem o papel da mediação docente na condução de experiências competitivas pedagogicamente orientadas, especialmente no que se refere à inclusão, à participação equitativa e à gestão dos conflitos que emergem no contexto do jogo.

Por fim, a análise dos dados permitiu compreender que a competição, quando intencionalmente organizada, pode assumir uma função formativa relevante no processo de ensino-aprendizagem na escola, inclusive nas aulas de Educação Física como componente curricular.

Referências

ALMEIDA, A. S.; LUCAS, B. B. A educação física sob direção de Kunz. **Conexões**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 77-99, 2010. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637756. Acesso em: 30 abr. 2026.

AMATO, C. *et al.* Aprendizagens emergentes dos diferentes papéis desempenhados pelos alunos no modelo Sport Education. **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, e28015, 2022. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/114101. Acesso: 30 abr. 2026.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 27 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 5 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view. Acesso em: 5 maio 2026.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ, F. J.; GINCIENE, G. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. *In*: ALBUQUERQUE, D. I. de P.; DELMASSO, M. C. S. (org.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. *E-book.* p. 105-129.

DEBUS, M. Manual de excelencia em la investigación mediante grupos focales. *In*: ESPERIDIÃO, E. (org.). **Reflexões sobre a utilização do grupo focal como técnica de pesquisa**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2004. p. 3-29.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 16, n. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2045. Acesso em: 5 maio 2026.

KRAHENBÜHL, T.; SOUZA, M. J. G.; LEONARDO, L. Ressignificando o esporte na escola: parâmetros para pensar a competição de futsal no âmbito educacional. *In*: SOUSA, A. L. P. (org.). **Educação Física e práticas corporais**: discussões emergentes. Itapiranga: Schreibein, 2024. p. 54-69.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LEONARDO, L. *et al.* Competições modificadas no handebol infantojuvenil: relações entre os sistemas defensivos zonais obrigatórios, a lógica defensiva e formação esportiva. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**, Pindamonhangaba, v. 7, n. 1, p. 12-26, 2024. Disponível em: https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd11/article/view/497/338. Acesso em: 30 abr. 2026.

LEONARDO, L.; KRAHENBÜHL, T.; SCAGLIA, A. J. Modelo de participação competitiva: orientações às ligas e federações esportivas para o desenvolvimento positivo em competição de jovens. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7., 2017, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2017. p. 3084-3088. Disponivel em: http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9269/5359. Acesso em: 30 abr. 2026

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J. Temos que devolver o jogo ao (à) jogador (a): as dimensões éticas e morais da pedagogia dos esportes coletivos a partir de abordagens baseadas no jogo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, e28040, 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/119990. Acesso em: 30 abr. 2026.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 90-100, 2014. Disponivel em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/24459. Acesso em: 30 abr. 2026.

MACHADO, J. C.; LEONARDO, L.; KRAHENBÜHL, T. Pedagogical and didactical aspects related to conditioned games. *In*: CLEMENTE, F. (org.). **Conditioned Games for Team Sports Training**. Londres: Routledge, 2025. p. 90-100. Disponível em: https://www.routledge.com/Conditioned-Games-for-Team-Sports-Training-Bridging-the-Gap-from-Theory-to-Practice/Clemente/p/book/9781032829227. Acesso em: 30 abr. 2026.

MACHADO, J. C.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do Esporte e ensino com jogos. *In*: CLEMENTE, F. (org.). **Pequenos jogos para treinar em grande**: um guia completo para o futebol. Lisboa: Prime Books, 2022. p. 50-62. Disponível em: https://www.primebooks.pt/produto/pequenos-jogos-para-treinar-em-grande-9. Acesso em: 30 abr. 2026.

MESQUITA, P. do N. **Os desafios da Pedagogia do jogo e a mobilização dos saberes da experiência**: Aplicações à formação inicial de licenciados em Educação Física. 2023. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/7375. Acesso em: 30 abr. 2026.

MORAIS, M. P.; RODRIGUES, G. M.; FILGUEIRAS, I. P. Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51513. Acesso em: 30 abr. 2026.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.18511/rbcm.v13i4.665. Acesso em: 30 abr. 2026.

NAZARIO, M. E. S.; SANTOS, W.; FERREIRA NETO, A. Youth protagonist in high school: reflections about interclass games. **Pro-Posições**, Campinas, v. 34, e20210132, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/LX7xMsqVx6LbPrtK8RbHXqC/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 30 abr. 2026.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. *In*: DE ROSE, D. *et al.* **Esporte e atividade física na infância e adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 73-83.

SADI, R. S. Temas da pedagogia do esporte, educação esportiva e competições. **Conexões**, Campinas, v. 6, p. 377-388, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i0.8637841. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637841. Acesso em: 5 maio 2026.

SCAGLIA, A. J. Pedagogia do Jogo: o processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 17, n. S1.A, p. 27-38, 2017. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A1%3A12169361/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A126291547&crl=c&link_origin=scholar.google.com.br. Acesso em: 30 abr. 2026.

SCAGLIA, A. J. *et al.* Possibilidades e potencialidades técnico-táticas em diferentes tradicionais jogos/brincadeiras de bola com os pés. **Retos**: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, Santander (Cantabria), n. 39, p. 312-317, 2021. Link: https://revistaretos.org/index.php/retos/article/view/79350/51175. Acesso em: 30 abr. 2026.

SILVA, B. S.; SOUZA, A. C. F.; MARTINS, M. Z. Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 42, e2023, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/d7mPckFtyM4Jhr5LFPStPQJ/?lang=pt&format=html. Acesso em: 30 abr. 2026.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, F. C. M. F.; VELTEN, M. C. C. Vivências esportivas na escola: um relato de experiência dos jogos interclasses do IFES Campus Venda Nova do Imigrante. *In*: FEIRA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ARTE E CULTURA DO IFES CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, 3., 2020, Venda Nova do Imigrante. **Caderno de resumos da** [...]. Venda Nova do Imigrante: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2020. p. 155. *E-book*. Disponível em: https://vendanova.ifes.edu.br/images/stories/Caderno_de_Resumos_ISBN_Fecitac_2019.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.